



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTOS PROPOSITORES DA CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, MA

ELVIRENE PEREIRA TRINDADE NASCIMENTO

LAYDYANNE MARCIEL CORRÊA VAZ

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho se propõe a ampliar as reflexões sobre práticas que contemplam a diversidade étnico racial e indígena na Educação Infantil. Levantamos como questão problematizadora: Como abordar a temática da diversidade indígena de forma não estereotipada e significativa para as crianças de 03 anos em uma escola pública municipal e quais as repercussões dessas práticas no desenvolvimento infantil?

Ao iniciar o ano letivo de 2023, durante a realização da jornada pedagógica nos desafiamos a trabalhar a lei 11.645/2008, que trata do tema diversidade étnico racial e indígena na educação básica, a partir da realização de contextos com experiências de aprendizagem nas turmas de crianças bem pequenas, com 3 anos de idade e crianças pequenas, com 4 e 5 anos de idade, ficando a cargo da professora de horariedade em parceria com a professora titular e a professora suporte pedagógico planejar e realizar esse trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador do trabalho na Educação Infantil ressalta que o planejamento deve ser focado em práticas pedagógicas que deve assumir o “[...] compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes [...]”. (BRASIL, 2017, p.15)

Entendendo a importância de trabalhar desde mais tenra idade a temática em questão, buscamos implementar no currículo práticas pedagógicas que pudessem trazer essa temática considerando a riqueza e a contribuição da diversidade indígena na história e cultura brasileira, rompendo com propostas superficiais, onde as crianças costumam serem pintadas no rosto e usarem um cocar no “dia do índio”, passando a ideia que todos os índios são iguais e atrelado ao passado, formando no imaginário social um índio genérico e folclorizado, sem considerar a diversidade dos povos e culturas indígenas existentes.

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017, p.19) orienta as escolas de educação básica a incorporarem em seu currículo e nas propostas pedagógicas a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, trabalho esse que deve ser respaldado pelas Leis de nº10.639/2003 e 11.645/2008, ambas enfatizando que essa temática de forma contextualizada.

OBJETIVO:

Possibilitar a valorização da diversidade histórico-cultural indígena a partir da organização de contextos e vivência de experiências de aprendizagem com a arte e os elementos da natureza no cotidiano de uma turma de creche.

QUESTÃO/PROBLEMA:

Como abordar a temática da diversidade indígena de forma não estereotipada e significativa para as crianças de 03 anos em uma escola pública municipal e quais as repercussões dessas práticas no desenvolvimento infantil?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Quanto a abordagem, o presente estudo se constituiu a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa, defendida por Yin (2005), para ser utilizada quando o fenômeno em estudo é complexo, possui uma natureza social e não seja possível fazer a quantificação, ressaltando que para utilizá-la da forma adequada o pesquisador necessita aprender a observar, analisar e registrar as informações coletadas.

No que se refere ao tipo de pesquisa, situamos nosso trabalho como uma pesquisa do tipo colaborativa, na qual “[...] existe uma articulação do projeto cujo interesse de investigação se baseia na compreensão construída pelos docentes em interação com o pesquisador, sobre um aspecto da sua prática profissional, em um contexto real. (DESGAGNÉ, 2007. p, 10).

Quanto aos instrumentos/procedimentos de pesquisa para coleta de dados foram utilizados a observação direta, complementada com a análise de documentos, dentre eles a DCNEI, BNCC e o planejamento da professora. Esse procedimento de análise documental pode corroborar com informações identificadas em outros materiais e situações. Sendo considerada por (YIN, 2005) como uma valiosa técnica de abordagem de dados qualitativos.

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre letivo do ano em curso, em uma turma de creche, que atende crianças de três anos de idade, participando 02 professoras e 01 suporte pedagógico da Unidade de Educação Básica Professora Edith Valois, pertencente a Rede da Educação Municipal de São Luís – MA, situada no conjunto Morada do Sol, no bairro do Maracanã.

RESULTADOS:

As experiências realizadas contemplaram a garantia dos direitos de aprendizagem usando como estratégias o uso das linguagens da arte (desenho, pintura e música), a literatura infantil (contação de histórias), o contato com elementos da natureza e a participação em brincadeiras, esse é um recorte de um trabalho desenvolvido com a turma de crianças bem pequenas, de 3 anos de idade, em uma escola da rede pública municipal de São Luís, Ma.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Ressalto que o trabalho sobre a temática indígena se desdobrou também com grupos de crianças pequenas (pré-escola), onde as propostas desenvolvidas contemplaram as brincadeiras indígenas. As crianças puderam construir brinquedos originários da cultura indígena com materiais reciclados, como peteca, pião e vivenciaram brincadeiras como arranca mandioca, corrida do saci, cabo de guerra, apreciando também brincadeiras musicais de origem indígenas.

O nosso percurso investigativo na creche iniciou-se com o fruto do urucum, que é comum na região em que a escola está situada. O fruto foi apresentado em um contexto propositivo preparado intencionalmente para explorar suas propriedades,

REALIZAÇÃO



APOIO





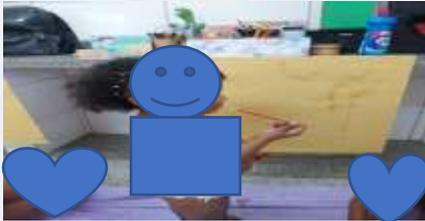
III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

como a cor, tamanho, peso, cheiro, textura estimulando as interações com os materiais, entre as crianças e professora. Essa proposta estimulou a concentração e atenção, gerando curiosidades e estranheza para alguns logo no início, depois a medida que foram interagindo e explorando o fruto começaram a investigar e descobrir os atributos do urucum. Destacamos uma fala de uma criança que ao espremer as sementes do urucum diz: _ “ É vermelho professora! ”

Em outro momento, em roda de leitura utilizando as literaturas indígenas, as crianças ouviram sobre a utilização do fruto urucum pelos povos indígenas, na roda de conversa após a leitura foi possível perceber que surgiram muitas curiosidades: _ “ Porque que pinta o rosto assim? ” _onde eles moram? E muitas outras perguntas.

Realizamos a experiência de produção de tinta natural a partir do urucum, onde além de produzir a tinta as crianças puderam utilizar diversos suportes para criar suas pinturas, inclusive o corpo, deixando assim suas marcas, percebendo consistência e a transformação das sementes. Essa proposta estimulou a interação entre as crianças que puderam estabelecer vínculos entre o grupo e dar outro significado para o material disposto, durante a vivência algumas crianças utilizaram a tinta caseira como batom.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Realizamos diversas experiências com o urucum transformado em colorau trazendo a informação da utilização desse condimento tanto nas culturas indígenas como na cultura não indígenas através de imagens. Nestas propostas as crianças puderam ampliar seu repertório sobre tinta, pois normalmente na escola é oferecida a industrializada, além de produzir sua tinta natural a partir do colorau, depois a utilizaram em suportes de papel e papelão, fazendo desenhos e pinturas, explorando assim materiais diversos usando sua imaginação e criatividade.

As experiências proporcionadas com o fruto do urucum estão ancoradas nas linguagens da arte, principalmente na pintura que é um meio de expressão potente para comunicar desejos, expressões e sentimentos, além de oportunizar as crianças utilizarem o corpo em ação, o contato com diversos materiais possibilita que as crianças possam se expressar com liberdade e criar de acordo com suas necessidades.

Vivenciamos em algumas experiências a exploração de elementos da culinária indígena, a proposta iniciou-se com uma roda de conversa onde as crianças tiveram contato com imagens de indígenas plantando e comendo milho, depois fizeram a exploração do milho na palha e fora dela, sentindo a textura, observando sua cor, formato, cheiro e sabor, puderam em outro momento relacionar o milho com a farinha de fubá, fizeram desenho de observação do milho, finalizando a investigação com a experiência de plantar a semente, acompanhando o seu desenvolvimento.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE



Fonte: Arquivo pessoal da autora

No contexto sensorial com farinha de milho, durante a vivência e exploração ocorreram muitas aprendizagens, movimentos de transposição utilizando tampinhas, colher, panelinhas, exploração da textura, desenvolvimento de habilidades de coordenação motora fina, movimento de pinça, manuseio de objetos da cultura de forma convencional e não convencional, ampliação do vocabulário com narrativas e diálogos como por exemplo: _“Professora com essa farinha que se faz cuscuz!”



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

CONSIDERAÇÕES:

As experiências com a temática em questão aqui narradas foram consideradas como significativas para as crianças, sugerimos que esse trabalho possa ter continuidade e ser ampliado incluindo artistas indígenas, degustação de alimentos da cultura indígena, músicas e instrumentos culturais indígenas, consideramos que essa proposta possa ser trabalhada durante o ano todo e ser transformada em um projeto, no qual no primeiro semestre seja abordado a cultura indígena e no segundo semestre possa ser trabalhado a cultura afro brasileira, proporcionando assim uma educação infantil pública de qualidade que valorize e respeite a diversidade.

Pretende-se com esse trabalho ampliar a reflexão sobre a cultura dos povos indígenas no cotidiano das escolas de Educação Infantil, com a realização de experiências que contemplem a arte e a natureza, estimulando as 100 linguagens infantis, contribuindo também com o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Cultura indígena; Experiências de aprendizagem; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DESGAGNÉ, Serge. **O conceito de pesquisa colaborativa:** a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Revista Educação em Questão, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

REALIZAÇÃO



APOIO

